

O IMPACTO DA IA E DE GRUPOS EXTREMISTAS NA FORMAÇÃO DE RELACIONAMENTOS NA ATUALIDADE

Eduardo Storto Mansano
Felipe Arruda Bienemann
Thauan Alef Redígolo de Andrade
Curso de Engenharia
Centro Universitário FEI

Palavras-chave: inteligência artificial, relacionamentos amorosos,
ghosting, incel

A geração Z nasceu e cresceu junto do advento da internet. Com isso, várias relações a distância começaram a ser criadas, sejam em sites como o Orkut, o Facebook, ou até mesmo em jogos online. Esse fato pode ter sido um dos responsáveis por fazer alguns jovens e adultos da atualidade se sentirem menos dependentes das relações físicas, fazendo com que encontrassem um porto seguro nos domínios da internet.

Com a virada dos anos de 2019 e 2020, veio a pandemia da Covid-19, trazendo o estado de *lockdown*, que fez com que todas as relações não familiares fossem cortadas por pelo menos um tempo. Não obstante, quando as relações foram sendo retomadas e permitidas após o fim do *lockdown*, muitas pessoas perderam a habilidade de se socializar com outras, o que as levava a um sentimento ruim quando tentavam se relacionar.

Esse fato provocou um afastamento ainda maior nas relações interpessoais, podendo ser notado pela dificuldade em manter relacionamentos amorosos estáveis. Isso é comprovado por uma pesquisa do IBGE, citada pela plataforma de *insights* Globo Gente, que diz que os números de casamentos em 2023 diminuíram em 3%, enquanto os números de divórcios aumentaram em 5% (Globo, 2025).

Mas, apesar da dificuldade de manutenção de relações estáveis, a procura por um porto seguro emocional é evidenciada em uma notícia da revista **Exame**, que cita uma pesquisa realizada pela Joi AI, a qual indica que cerca de 80% dos jovens entrevistados estariam abertos à ideia de se casar com inteligências artificiais (Exame, 2025). Nesse contexto da solidão

humana, agravada pela pandemia, a IA se torna uma segunda opção muito atraente, assim como ilustra o caso de Akihiko Kondo, que se casou com um holograma (BBC News Mundo, 2024).

Segundo Kondo, ele sofria preconceito com base em seus gostos e nunca teve seus amores correspondidos, o que o fez acreditar que nenhuma pessoa escolheria ficar com ele. Ao se apaixonar por uma personagem fictícia, Kondo decidiu que a relação virtual era o que ele queria para sua vida amorosa, apesar de ter medo de seus colegas descobrirem. Com esse contexto, é possível concluir que a exclusão das pessoas em âmbito de relações amorosas pode ser um fator que aumente a dependência emocional por IAs.

Analisando esse caso, podemos supor que o aumento das dificuldades e das instabilidades nas relações humanas, que foram impulsionadas pela pandemia, pode estar contribuindo como fator que torna as IAs mais atrativas como potenciais parceiras de suporte emocional. Durante o *lockdown*, os aplicativos se tornaram a única forma de estabelecer novas conexões, agravando o distanciamento que já existia devido às mídias digitais.

A falta de contato físico facilitou ainda mais o ato de descartar o outro, o que banalizou fenômenos como o *ghosting*, que é o ato de alguém cortar toda a comunicação com outra pessoa de maneira repentina. Desse modo, as relações tornaram-se superficiais e efêmeras, pois o investimento emocional para construir algo sólido parece custoso demais diante da facilidade de simplesmente seguir consumindo conteúdos digitais sem parar, a fim de se sentir realizado devido à liberação de dopamina.

Nesse cenário de relações efêmeras, podemos parafrasear a ideia central do autor Zygmunt Bauman em seu livro **Modernidade Líquida** (2021), dizendo que vivemos em um tempo no qual os vínculos humanos são frágeis e facilmente dissolúveis. Nesse contexto, o receio de se comprometer profundamente faz com que as pessoas optem por relações superficiais, de curta duração e facilmente substituíveis. A partir dessa análise, é possível compreender que a consistência de um parceiro de IA parece infinitamente mais segura do que a imprevisibilidade do afeto humano em tempos de incerteza.

Contudo, a utilização das inteligências artificiais como refúgio emocional não é a única consequência da diminuição das interações amorosas na atualidade, pois essa migração para o virtual explicita algumas comunidades sombrias da internet, como a comunidade dos *incels*.

Inicialmente a palavra *incel*, que significa “celibatários involuntários” em português, foi criada para designar pessoas que tinham dificuldades em encontrar parceiros. Mas ela foi recentemente apropriada por certos grupos

de pessoas, majoritariamente autodenominados homens heteros, e agora, além de representar o tipo de pessoa que não consegue se relacionar romanticamente, o termo também representa uma ideologia misógina e que culpabiliza as mulheres pelo fato dos homens não conseguirem encontrar uma companheira (BBC News Mundo, 2025).

Uma consequência do advento desse grupo é que algumas pessoas, que antes apenas apresentavam dificuldade em interagir amorosamente, agora se identificam com esse grupo, passando a culpar as mulheres por não conseguirem uma companheira e fazendo ataques misóginos por acreditarem nessa ideia infundada (Valle, 2025).

Em última análise, podemos compreender que o advento da internet e das mídias digitais, junto com o *lockdown* da pandemia da Covid-19, foram grandes potencializadores do distanciamento das relações interpessoais. Essa grande distância, somada à criação de grupos extremistas, como o grupo dos *incels*, amplificaram a dificuldade em estabelecer relações amorosas na atualidade, o que criou a base perfeita para a ascensão das inteligências artificiais como parceiras para suporte emocional. Diante desse cenário, a previsibilidade das respostas das IAs, bem como seu caráter satisfatório que não oferece rejeição nem julgamento, é um dos principais motivos pelo qual as pessoas tendem a se afastar umas das outras para se juntarem virtualmente com inteligências artificiais em um mundo idealizado e livre de críticas.

Referências

BBC NEWS MUNDO. Por que meu casamento com holograma de desenho animado me fez ser feliz de novo. **BCC New Brasil**, 19 abr. 2024 Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cpdg15e5kzso>. Acesso em: 18 out. 2025.

BBC NEWS MUNDO. Quem são os incels, o movimento sombrio retratado na aclamada série 'Adolescência'. **BCC New Brasil**, 21 mar. 2025 Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cy4l5np5qe8o>. Acesso em: 18 out. 2025.

EXAME. O futuro dos relacionamentos: 8 em cada 10 jovens da geração Z casariam com uma IA. **Exame**, São Paulo: 24 mai. 2025. Disponível em: <https://exame.com/inteligencia-artificial/o-futuro-dos-relacionamentos-8-em-cada-10-jovens-da-geracao-z-casariam-com-uma-ia/>. Acesso em: 18 out. 2025.

GLOBO. Relacionamentos atuais no Brasil: como amamos em 2025. **Globo Gente**, São Paulo: 12 jun. 2025. Disponível em: <https://gente.globo.com/relacionamentos-atuais-brasil-2025-2/>. Acesso em: 18 out. 2025.

VALLE, Leonardo. O que é incel? Subcultura online marcada por ódio às mulheres expõe radicalização entre jovens. **Instituto Claro – Cidadania**, 29 abr. 2025. Disponível em:

<https://www.institutoclaro.org.br/cidadania/nossas-novidades/reportagens/o-que-e-incel/>. Acesso em: 18 out. 2025.

ZYGMUNT, B. **Modernidade líquida**. Nova ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.